

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 8 DE ABRIL DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

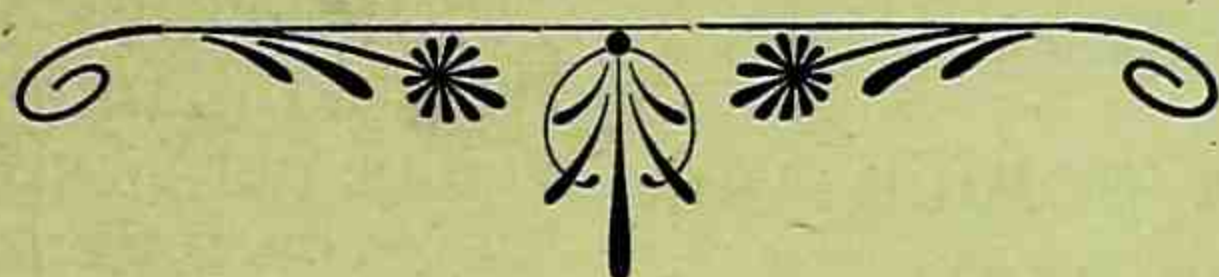


ANNO XIX

NUMERO 15



Mais sobre a Visita Domiciliaria do Coração de Maria



ADMIRAVEL é a Provi-
dencia de Deus em propor-
cionar a sua Igreja
aquelles meios de salva-
ção que estão mais em
harmonia com as neces-
sidades dos tempos: *aquel-
las igrejas umas ambulan-
tes e outras fixas* aonde
se acolhiam os converti-
dos do judaismo e da

gentilidade ; *aquellas igrejas domesticas*
á imitação da santa casa de Nazaret,
da morada do Baptista, e do cenaculo
de Jerusalem ; *aquellas igrejas* ou es-
pecie de taes, que nunca faltam nos la-
res verdadeiramente christãos, vão re-
suscitar em nossos tempos com a Vi-
sita domiciliaria do Coração de Maria
e completar o culto um pouco descui-
dado de nossas grandes basilicas, pa-
rochias e igrejas publicas. Estas igre-
jas ou capellas *ambulantes* que passam
de casa em casa por turno hão de des-
pertar a piedade adormecida nas fa-
mílias e fomentar aquelles piedosos cos-
tumes de nossos antepassados em que
avós, paes, filhos e creados domesti-
cos reuniram-se a morte ao redor de
Jesus Christo e da Santissima Virgem
para rezar em familia as orações mais
populares como o Rosario, as preces
contra a tempestade, o Padre nosso

ao Anjo Custodio, a S. José, ás almas
bemditas, Sto. Antonio etc.

Nada admira, pois, ver o entusias-
mo com que muitissimos Senhores Bis-
pos tem acolhido esta nova devoção
com verdadeiro carinho, benzendo elles
mesmos as imagens ou oratoriozinhos
e inscrevendo-se num côro para hon-
rar mensalmente nos seus palacios a
imagem do Coração Virginal.

Tres classes de oratorios, para aco-
modar-se a aspectos e gostos diversos,
ideou o P.^o Janariz, C. M. F. e em todos
elles destaca-se por maneira maravilho-
sa a ternura maternal do Coração de
Maria. São grupos de muito movimento
e colorido nos quaes apparece ou a
mãe offerecendo á Virgem o filhinho
de suas entranhas, ou toda a familia
dando a Maria seus corações, ou toda o
casa collocada sob o manto protector
do Coração de Maria, verdadeira Rainha
dos corações.

A Visita domiciliaria é summa-
mente facil de estabelecer e mais fa-
cil ainda de praticar. Cabe em toda
a parte e pode-se instalar não só nas
cidades, como tambem nas villas, al-
deias e até nas fazendas ; longe de
prejudicar, até auxilia as outras devo-
ções. Uma alma fervorosa e entusias-
ta pelo culto de Nossa Senhora toma
a seu cuidado a formação de um cô-

A LEI DE DEUS

PRIMEIRO MANDAMENTO

Amarás a Deus sobre todas as cousas

LENDA PRIMEIRA

HEITOR E JOSE'

Depois de atravessar quatro ou cinco salas sumptuosas, Fabricio correu um reposteiro e annunciou: O rendeiro Pedro Fernandes.

Fez signal a este para entrar e retirou-se, tornando a correr o reposteiro.

A' vista do seu senhorio, Pedro ficou confuso. O conde de Torreverde teria uns cincoenta annos; pai de oito filhos, sete dos quaes tinha visto morrer, era o conde homem altivo e de coração duro,

O seu unico prazer era amar o filho, que lhe restava, menino de treze annos: a educação de Heitor resentia-se d'este cego carinho. O menino passava quasi todo o dia na praça da aldêa, acompanhado por um criado; os seus divertimentos consistiam em jogar a pedra, em dar pauladas nos cães e fazer diabruras á gente velha. A indole de Heitor não era má, e, se seus paes tivessem cuidado n'elle, tornar-se-hia um bom rapaz.

Ah! que thesouros preciosos são uns paes bons e prudentes! A indulgencia dos paes é as vezes muito prejudicial; o proprio Deus ordena aos paes que castiguem os filhos; pede-lhes conta das faltas d'estes, castigando com justiça a educação má; e o exemplo do conde vos provará esta saudavel verdade,

Heitor, graças á má educação que lhe davam, era na idade em que o apresentamos, um conjunto de perversidade e malicia, que ninguem podia soffrer.

Na occasião em que Pedro entrou no gabinete do conde estava este com o semblante alterado por profunda e concentrada colera. Heitor, seu filho, estava sentado ao pé d'elle.

—Se não me contivesse a lembrança de que vaes morrer de fome, disse elle a Pedro, esta mesma noite te punha fóra da casa que habitas, e te tirava as terras que trazes de renda; dá porém graças ao meu bondoso coração, que me obriga a perdoar a offensa, que ao meu fez o teu malvado filho.

—Meu filho!... offendeu o fidalguinho... disse Pedro espantado.

—O teu filho, villão, feriu o meu, gritou o conde, cujo character violento e iracundo chegára ao ultimo grau de exasperação.

Pedro ficou attonito, e muito mais quando Heitor levantando-se, lhe levou ao olhos a mão embrulhada em um pano.

—O teu filho, disse Heitor, rasgou-me esta mão, e, se meu pai não me vinga, eu me vingarei.

—Porém José... tão bom!... Quando fez elle isso, senhor conde?

—Não quero perguntas; basta de replicas na minha presença. Já que não sabes ensinar a teu filho o respeito devido a seus senhores, acabou-se a minha bondade. Amanhã termina o prazo de teu arrendamento, e se não trouxeres ao meu administrador os quatro mil reales d'este anno e os que deves do anno passado...

—Porém, murmurou Pedro, considere, v. exc.^a que o anno foi mau...

—E' cousa que não importa.

—Mas v. exc.^a disse-me que não me amofinasse pela renda atrazada.

—Do que estou muito arrependido.

—Pois amanhã trarei a v. exc.^a a renda em divida, e na semana que vem...

—Não, não; amanhã ou entregarás os dous annos ou tiro-te as terras.

—E é todo o castigo que meu pai lhe dá? disse Heitor enraivecido e ironico.

O conde, cujo orgulho se resentira do tom insultante do filho, olho para elle com ar desgostoso, mas Heitor não lhe deu importancia; e sahio do gabinete.

—Vai-te, disse o conde asperamente a Pedro; nada tens que fazer aqui.

O pobre camponez não se atreveu a fazer uma supplica, e, muito afflicto, sahio.

Pedro foi para casa, onde encontrou a visinha Joanna procurando consolar Genoveva.

Pedro deixou-se cabir sobre uma cadeira, dizendo:

—Filho, que fizeste?

José abaixou a cabeça.

—Tiram-te as terras? perguntou Joanna.

Pedro não respondeu á pergunta; tornou a olhar para o filho, repetindo:

—Que fizeste?

O pobre rapazinho poz-se a chorar e foi Genoveva que contou o succedido.

—Ah! louvado seja Deus! bradou Pedro, elevando os olhos ao céu e abraçando o filho; o que fizeste foi em defeza propria, e não com animo de offender o filho do teu senhor. Não és tão culpado como julguei no primeiro momento da minha amarga pena.

—Porém, porém, poderemos saber o que te disse o conde? perguntou Joanna.

—Disse-me que amanhã mesmo lhe havia de levar oito mil reales.

—Oito mil! exclamou Genoveva.

—Sim; quatro mil do anno passado e os outros quatro mil d'este, respondeu o rendeiro muito abatido.

—A'manhã!

—Sem falta.

—E aonde has-de ir buscar o dinheiro? disse Genoveva muito afflicta.

—Não tenho senão metade, que é o producto da venda do trigo.

A boa rendeira poz-se a chorar. A visinha Joanna, sem dizer palavra, foi a sua casa e voltou, pouco depois, com uma pequena caixa.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 8 DE ABRIL DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

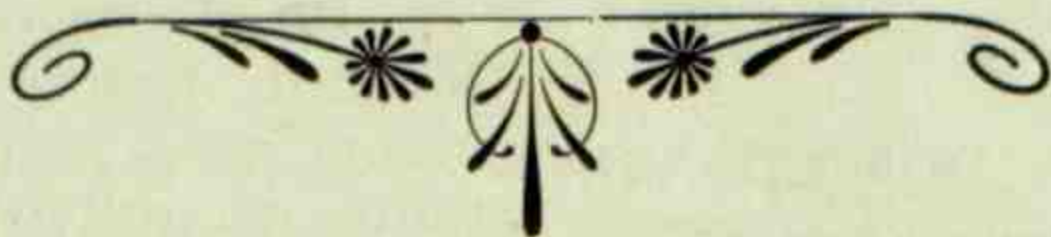


ANNO XIX

NUMERO 15



Mais sobre a Visita Domiciliaria do Coração de Maria



ADMIRAVEL é a Provi-
dencia de Deus em pro-
porcionar a sua Igreja
aquelles meios de salva-
ção que estão mais em
harmonia com as neces-
sidades dos tempos: *aquel-
las igrejas umas ambulan-
tes e outras fixas* aonde
se acolhiam os converti-
dos do judaismo e da
gentilidade; *aquellas igrejas domesticas*
á imitação da santa casa de Nazaret,
da morada do Baptista, e do cenaculo
de Jerusalem; *aquellas igrejas* ou es-
pecie de taes, que nunca faltam nos la-
res verdadeiramente christãos, vão re-
suscitar em nossos tempos com a Vi-
sita domiciliaria do Coração de Maria
e completar o culto um pouco descui-
dado de nossas grandes basilicas, pa-
rochias e igrejas publicas. Estas igre-
jas ou capellas *ambulantes* que passam
de casa em casa por turno hão de des-
pertar a piedade adormecida nas fa-
mílias e fomentar aquelles piedosos cos-
tumes de nossos antepassados em que
avós, paes, filhos e creados domesti-
cos reuniram-se a morte ao redor de
Jesus Christo e da Santissima Virgem
para rezar em familia as orações mais
populares como o Rosario, as preces
contra a tempestade, o Padre nosso

ao Anjo Custodio, a S. José, ás almas
bemditas, Sto. Antonio etc.

Nada admira, pois, ver o entusias-
mo com que muitissimos Senhores Bis-
pos tem acolhido esta nova devoção
com verdadeiro carinho, benzendo elles
mesmos as imagens ou oratoriozinhos
e inscrevendo-se num côro para hon-
rar mensalmente nos seus palacios a
imagem do Coração Virginal.

Tres classes de oratorios, para aco-
modar-se a aspectos e gostos diversos,
ideou o P.^o Janariz, C. M. F. e em todos
elles destaca-se por maneira maravilho-
sa a ternura maternal do Coração de
Maria. São grupos de muito movimento
e colorido nos quaes apparece ou a
mãe offerecendo á Virgem o filhinho
de suas entranhas, ou toda a familia
dando a Maria seus corações, ou toda o
casa collocada sob o manto protector
do Coração de Maria, verdadeira Rainha
dos corações.

A Visita domiciliaria é summa-
mente facil de estabelecer e mais fa-
cil ainda de praticar. Cabe em toda
a parte e pode-se instalar não só nas
cidades, como tambem nas villas, al-
deias e até nas fazendas; longe de
prejudicar, até auxilia as outras devo-
ções. Uma alma fervorosa e entusias-
ta pelo culto de Nossa Senhora toma
a seu cuidado a formação de um cô-

O ARAÇOIABA

PELAS madrugadas rumorosas, ao pallor das ultimas estrellas, magestosamente se desenhando na meia escuridade, ou nas tardes rutilas em que o sol amareleja o cimo do arvoredor e as cumiadas azulinhas da serra de S. Francisco; quando para dissipar o tedio morbido que me envolve irradia pelo campo afóra fruo a intimidade bemfazeja da Natura, cheios do orgulho de quem contempla as bellezas de sua terra, meus olhos lobrigam no horizonte além o alcanorado Araçoiaba.

A tres legoas daqui, soberbamente vestido de vegetação luxuriante, intangivel á successão dos seculos, lá está, sobranceiro e formoso, o lendario morro que preciosas jazidas de mineraes encerra.

Ao vel-o assim, altivamente erecto, beijado pelo fulvo sol das tardes silenciosas ou immerso na meia sombra da alvorada, vêm-me successivamente á lembrança lendas ficticias que contavam-me a avósinha saudosa nessas noites brumosas e gélidas de Junho, quando junto á lareira eu repousava a minha cabeça de creança no seu regaço amigo. E gotta a gotta se distila em minha alma o pranto da saudade, da saudade dorida e imperecivel dessa velhinha encarquilhada e bondosa que coloriu os meus dias de infancia e que, ha muitos annos, baixou á campa deixando-me indeleveis na lembrança mil historias ingenuas, narrativas phantasticas que me impressionavam ao extremo nesse tempo innocente que já lá vae na penumbra do passado...

Foi alli, no morro araçoiaba, no logar onde ainda hoje subsiste «a pedra santa» que em tempos remotos habitára um velho monje de barba muito espessa e aspecto veneravel. Reputavam-no santo. Tinha por tecto o firmamento, por leito a propria rocha.

De longes plagas afluíam doentes e aleijados um busca de cura, attrahidos pela fama dos milagres operados. E, prodigiosamente, voltavam completamente sãos apóz banharem-se n'uma agua milagrosa que brotava no rochedo.

Diz-se tambem que o velho monje preparava, n'uma panellinha de barro, pequena quantidade de angú que distribuia aos doentes, que lá chegavam exhaustos pela ardencia do sol e pela fadiga das longas caminhadas. Desse pouco de angú, de um sabor delicioso, comiam centenas de pessoas e sobrava ainda...

E assim «o monge santo», a fazer curas prodigiosas, vivia lá nesse singular eremiterio, nesse templo sumptuoso da Natureza, incensado pelo ethereo perfume das corollas sylvestres, decorado pela verde ramaria tarfalhante, tendo por columnatas os nodosos troncos seculares onde se enroscam viçosas trepadeiras,—até que um dia um profano cometteu o criminoso abuso de levar uma alimaria na agua milagrosa. A frente não mais jorrou, seccára e o monje desaparecera...

— Sacrilégio! exclama a avósinha revoltada contra a profanação perpetrada... Eu, ja meio tonta pelo somno, tão poderoso na infantil idade, passando a mão pela sua nevada cabeça e fitan-

do-lhe as pupillas azues em destaque sob a claridade do fogão crepitante, pergunto: — E nunca mais o-velho monje apparecera?—Nunca!—Que pena! Tambem queria provar-lhe o milagroso angú...

Aqui na intimidade da benefica Natura, quando irradia pelo campo afóra sinto espalhar o tedio morbido que me abate, á primeira coloração de rumorosas madrugadas, ao fulgir titubeante das ultimas estrellas ou nas tardes silenciosas e brosladas de fulgores, meus olhos lobrigam no horizonte além, pompeando no viços de sua vegetação formosa, preso a um tradicionalismo bizarro, alcanorado e rico, o lendario e magestoso Araçoiaba

Sorocaba

FRANCISCA DA S. QUEIROZ



Educação e Educadores ⁽¹⁾

III

Consciencia educativa

HA uma philosophia que se chama da *immnencia* e para a qual as verdades são producto da consciencia exclusivamente.

Desvia-se esta philosophia da unidade substancial do homem e atira-se para os arraiaes psychologicos modernos, onde surge como um dogma a idea de que o *objecto exclusivo da psychologia são os factos conscientes*.

Foi Descartes que estabeleceu o principio desta philosophia: só o testemunho da consciencia é indubitavelmente certo, a respeito da realidade do pensamento e do eu pensante.

Nasce então o *solipsismo* que suprime quanto não é o sujeito pensante.

O proprio parallelismo psycophysiológico não se libertou desta directriz.

Não podemos commungar nessas ideas, que desconhecem a natureza humana.

O criterio da consciencia reflexa, porém quando não é directriz unica e exclusiva, serve ao menos para elevar nossa vida, pela actuação da energia consciente para um fim certo.

E' por ahi que hão de começar todas as grandes obras humanas. E' nesses casos verdade: Querer é poder.

Aquella phrase do livro da Imitação: *In omnibus respice finem*, nada mais é do que essa actuação da consciencia para o alvo que se ha de convergir.

(1) No decimo terceiro numero, na pagina 196 sahio o titulo do artigo errado, devendo ser: Educação e Educadores; e na primeira linha do mesmo artigo em vez de *tocante* deve-se ler *total*.

Diziamos que a primeira idea que envolve a noção educativa é de *elevação*.

O homem se eleva pelo conhecimento e a vontade.

Esta elevação ha de ser porém humana e partindo do conhecimento consciente da questão ha de encarar o homem pela sua unidade substancial e pelo seu desenvolvimento integral.

O homem possui forças, sente o pendor das inclinações, ve o movimento da paixão, tem representações das coisas que formam as imagens e elaboram a idea e ainda a sua alma é sede de ambições illimitadas de gloria e de saber.

A educação não ha de destruir essas energias mas ha de elevar, dignificar, applicar convenientemente e fazel-as servir ao fim digno e total da vida humana, isto é, o aperfeiçoamento da personalidade.

Mas para elevar pelo aperfeiçoamento, antes que comecemos a obra é preciso conhecer as *duas leis* que dividem a humanidade em duas orientações diversas e contradictorias.

Ha uma lei que se pode chamar a *lei do menor esforço* e certamente é a lei do materialismo, a lei dos que preferem succumbir na lucta pela vida antes de oppôr a couraça do peito ao inimigo.

Essa lei do menor esforço é uma lei parasitaria e de fraqueza.

Não se educa o homem pelas suggestões dessa lei.

Foi aos esforçados que se prometeu o *Reino de Deus*.

O triumpho está vinculado aos homens que

se batem heroicamente, pertence aos que se inspiram na lei do *maior esforço*.

A mocidade está cercada dos maiores perigos, aquelles que *falsamente* chamaram os modernos criminalistas, determinantes da liberdade.

E' necessario primeiro impor-se nessa lei do maior esforço, prompto a sacrificar todos os interesses, todos os prazeres e todas as glorias para attingir esse escopo educativo.

Elevar-se não é synonymo de abstracções, onde se perdem os theoreticos.

A elevação presuppõe o exame do terreno onde se ha de erguer esse edificio moral do temperamento moral e do character solido e inamalgavel.

A elevação indica o traçado anterior do palacio espiritual que ha de alteiar o homem prudente sobre o rochedo vivo da firmeza incontestavel.

A elevação é feita de accumululo de resistencias, commetimentos e habitos prolongados.

Tentemos de desimpedir primeiro o terreno falso ou desnivelado e levantemos depois sobre o duro concreto da moral essa Casa da Sabedoria, pois muitos ventos a hão de combater para derrubala.

A educação é para a vida, e o seu termo final, pois as palavras, os pensamentos e o coração se hão de dirigir para essa meta.

Ora... a vida não é um festim, mas uma batalha, não como a considerava o vitalismo exagerado de Bichat, mas como a representava S. Paulo quando bradava : Bonum certamen certavi !

P. F. O., C. M. F.

CATECHISANDO . . .

Amor de Deus sobretudo

O VERDADEIRO amor de Deus exige que Elle seja amado sobre todas as coisas. De duas maneiras podemos amar uma coisa mais do que a outra. Com maior fervor, ou com maior estima, ou apreço. Aquillo que é amado com mais fogo ou fervor arrasta mais nosso coração, mas aquillo que é amado com mais estima e apreço o socega e aquieta.

O amor de affecto é mais impetuoso, o de estimação mais firme e duradouro. Quando estes dois amores entram em lucta, vence o segundo. Isto vêr-se-á melhor neste exemplo. Uma mãe verdadeiramente christã ama a Deus, e ama um filho, que Deus lhe deu ; mas estes dois amores são muito distinctos. Ama a Deus com amor de estimação, ao filho com amor de affecto e com maior ternura. Quasi que sem dar-se conta, a cada momento está acariciando o filhinho, apertando-o no collo, dá-lhe beijos ardentes, diz-lhe mil tolices, faz actos que parecem loucuras. No emtanto esta mãe, que é tudo fogo com seu filhinho, quererá

fazer actos de amor de Deus, e estará como gelada, não experimentará um rastro de ternura. Protestará diante d'elle que quer amal-o, pedirá instantemente o divino amor, prostrar-se-á aos pés do Crucificado, dirá e repetirá innumeras vezes : Deus de minha alma, dono de meu coração, autor de minha vida, eu vos quero, eu vos amo, eu vos adoro... tudo isto e mais lhe dirá ; mas apesar de usar uma linguagem tão affectuosa, seu coração permanecerá muitas vezes tão duro como um rochedo e mais frio do que o gelo.

Mas ponhamos essa Mãe na alternativa de perder seu filho, ou seu Deus : de cometter um peccado mortal. Si ella é conforme se disse, uma verdadeira christã, quererá perder mil vezes seu filho, antes que perder uma só vez a Deus, consentindo em um peccado mortal. E por que motivo isto ? Pela razão de que a Deus tem amor estimativo e ao filho tem amor terno, e o primeiro prevalece sempre sobre o segundo. Este é o amor que devemos a Deus. Um amor de preferencia que nos obrigue a perder todas as coisas antes que perder a Elle pelo peccado. Devemos, pois, perder todos os bens, os empregos, as digni ades; tudo quanto nos dá honra, credito ou fama ; as commodidades, a saude, até a ultima gotta do nosso sangue, até o ultimo alento da nossa vida, antes que offender a Deus com um peccado mortal. Isto fizeram mais de dezoito milhões de mar-

tyres, dando seu sangue e sua vida entre os mais crueis tormentos antes que offender a Deus; assim o fizeram e estão sempre promptos para fazel-o os justos de todos os tempos; e isto mesmo estamos nós obrigados e promptos a fazer para cumprirmos o grande preceito de amar a Deus sobre todas as coisas.

DR. G. M.



Precisa-se dum moço

PRECISA-SE: d'um moço que se apresente directo, que se assente recto, que se conduza com rectidão, que fale rectamente;

Um moço que escute atentamente quanto se lhe fale; que interrogue quando não comprehenda, e que não pergunte o que não é de sua incumbencia;

Um moço cujas unhas não tenham *luto*, cujas orelhas estejam limpas, cujos zapatos estejam lustrosos, cuja roupa esteja bem escovada, cujo cabello não ande desalinhado e cujos dentes sejam bem tratados;

Um moço que se mova rapidamente e fazendo o menor ruido possivel;

Um moço de aspecto jovial, que distribua a todos um sorriso amavel e jamais se apresente carrancudo e arisco;

Um moço que saiba respeitar a todos os homens e maxime ás senhoras e moças;

Um moço que não fume e nem queira contrahir esse habito];

Um moço que não abuse com outros moços nem permita aos outros abusarem delle;

Um moço que quando ignorar uma cousa diga "Não sei," e quando cometa um erro, diga "Enganei-me," e quando se lhe ordenar fazer um recado responda "Vou ja";

Um moço que fale com a frente erguida e que sempre fale verdade;

Um moço que prefira perder o emprego, ou ser despedido da casa ou collegio antes que dizer uma mentira ou cometer uma grosseria;

Um moço que mostre mais empenho em falar bem portuguez do que em dizer palavras indecentes ou rogar pragas;

Um moço que não faça ostentação de sabio nem trate de chamar a atenção;

Um moço que goste de lér bons livros e melhores jornaes e revistas;

Um moço que se conduza com natural desembaraço e sem acanhamento perante as moças;

Um moço que não seja egoista nem esteja a falar sempre de si proprio;

Um moço que seja bom filho e tenha mais confiança com sua mãe do que com outra pessoa alguma;

Um moço cujo aspecto cause alegria e sympathia;

Um moço que se não envergonhe de cumprir os seus deveres religiosos;

Um moço que não seja pedante sinão franco e se mostre cheio de vida e pareça feliz;

Um moço assim em toda parte faz falta e se precisa em toda casa, se precisa na familia, se precisa na escola, precisa na officina, se precisa no commercio, precisam delle os outros moços e sobre tudo é um moço assim que as moças precisam e apreciam.

IGNOTO



FRIBURGO — Festa intima realizada na pittoresca fazenda chamada «Conego», pela familia Moraes e amigos. Destaca-se no grupo assinalado com um X a assidua assinante da «Ave Maria», d. Maria do Rosario Moraes



Através dos cinemas

O TYPO ideal da natureza humana integral e perfeitamente equilibrada não existiu jamais depois do peccado original, senão em Jesus Christo e Maria Santissima. Todos trazemos em nós os germens de más paixões, propensão para o mal.

Sendo assim, merece reprovação todo principio que fomente taes paixões, todo homem que as proteja, todo espectáculo que as provoque.

Ora, os cinemas, *pela sua maior parte, taes como funcionam geralmente*, despertam as funestas paixões, desequilibram os temperamentos, perturbam os animos.

Portanto, cahem, verifica-las as condições aqui annunciadas, na reprovação de todos os que se interessam pelo bem dos individuos, das familias, da sociedade.

De facto, os cinemas, em regra geral, ou desdobram ante os espectadores scenas de infidelidades conjugaes, de amores lascivos, de desrespeito ás auctoridades, de vinganças, suicidios e outros crimes, ou sem fazerem descaradamente a apologia do vicio, de modo subtil, por um gesto, um pequeno movimento, despertam, estimulam as más paixões. Quando o combustivel está preparado, uma pequena centelha basta para produzir formidavel incendio. Quereis o combustivel? São os espectadores assentados em aposentos obscuros, homens indistinctamente ao lado de senhoras, jovens de exaltações eroticas, mulheres debeis de vontade, nevroticas, casadas de virtude duvidosa, de mente adultera, etc.

O incendio lavrará.

A este argumento irrespondivel, cujo material nos offerece o Barbini, ajuntam-se os factos que nas mesmas paginas do emerito escriptor se nos deparam registrados.

Para provar a influencia que o cinema exerce nas mentes, principalmente nas desprovidas de defesa cultural, escreve um dos mais acerrimos moralistas de nossos dias, R. Rucabado, ... ahí estão recentes exemplos de paizes estrangeiros, os quaes, si por um lado demonstram o terrivel poder que exerce a pellicula na expansão das ideas de violencia, por outro denotam a preocupação da auctoridade e dos cidadãos sobre esse perigo e sua decisão em buscar o remedio.

O Comité allemão, de acção contra a immoralidade, reunido em Dantzic, decidiu não ha muito, que «os cinemas devem ser objecto de constante vigilancia. Deve-se prohibir a exhibição de scenas immoraes e sangrentas. Um funcionario de policia de Berlim manifestou que os chefes de policia dessa cidade fazem examinar todos os dias mais de sete mil metros de pelliculas, prohibindo quasi a metade.»

A auctoridade policial de Lyão, seguindo o exemplo da de Balley, prohibiu a todos os cinemas da cidade a exhibição de pelliculas em que se representem actos de crime. O motivo em que fundam sua resolução é que taes exhibições são susceptiveis de perturbar a ordem, visto como a

publicidade dos crimes nas circunstancias dadas é escandalosa, isto é, provoca outros crimes.

No mesmo anno (1912) o prefeito de policia do Sena, Lepine, se occupou de remediar o perigo social das exhibições em que jovens parisienses iam aprender a roubar e assassinar. Deu occasião a este acto do prefeito o facto de ter um menino commettido em Paris gravissimo attentado, o que foi influenciado por leituras de novellas e historias de bandoleiros.

Nas cidades que melhor gosto demonstram no actual movimento de civilisação, vão diminuindo muito os cinemas.

Assim em Anvers, que conta 350.000 habitantes, existiam apenas doze cinemas, ao passo que Barcelona, cuja população attinge a 600.000, contava cento e sessenta.

Eis o que referia um medico que foi de proposito ao cinema para estudar a psychologia dos que assistiam as exhibições.

«Depois duma sessão muito agitada, na qual foram prodigalisadas scenas de intimidade passional, accenderam a luz e concederam descanso bastante largo. Então dirigi attento olhar prescrutador pelos semblantes dos que lá estavam, e vi jovens, cavalheiros e meninas, inflammados, excitados e como que congestionados pela emoção ou serie de emoções que acabam de experimentar, vi mocinhas e senhoras, umas como ruborisadas, escondiam seus rostos, outras pallidas pela paixão que as devorava, e outras freneticas pela provocação que acabavam de soffrer no seu temperamento excitavel.»

Ainda quando o desenlace do drama pareça moral, nada impede que a exhibição de quadros realistas intermedios, excite vivamente a paixão.

Supponhamos uma pellicula que represente dois amantes, dos quaes o moço busque algo mais do que o idealismo platónico do amor, e modere sua tentativa de incontinencia em razão da repulsa recebida da amante que foge ao precipicio que se lhe abre sob os pés.

Essa victoria do decoro contra a paixão, não impede que os primeiros quadros provoquem os maus instinctos dos espectadores e revolucionem o interior de ambos os amantes.

O cinema deve ter um fim pedagogico, e muito neste terreno de vulgarisação scientifica pode ser util.

Por meio da pellicula poder-se-iam representar viagens, panoramas, exercicios gymnasticos e militares, hygiene, os varios ramos da industria, etc. A pellicula se presta admiravelmente, como confirma o Dr. Galceran Gaspar, para representar a accção toxica ou infecciosa de innumeraveis elementos pathogenos que vivem ou estão entre nós. Por meio della se poderia dar ás multidões, uteis conhecimentos sobre a agricultura, pecuaria, pomicultura, etc.

IGN.





UM PEDIDO DO SR. ARCEBISPO



Nosso muito amado Arcebispo Metropolitano, encarregou os revmos. Vigarios, Superiores de Ordens, Directores de associações religiosas, enfim a todos os Curas de almas, de expôr aos fieis um pedido seu. Deseja S. Exc. Revm.^a que nas ceremonias da Semana Santa, todos, cavalheiros e senhoras, usem trajas pretos, ou pelo menos os mais escuros possiveis.

Realmente, «toilettes» claras e alegres, quando a Igreja se cobre de luto e chora, relembrando o mysterio da Paixão e Morte do Salvador, não tem razão de ser. Ninguem se apresenta num templo para assistir ás exequias de uma simples pessoa amiga, que não faça questão de ir de preto; com mais forte razão para assistir á commemoração do funeral do melhor dos amigos, do nosso Pae celestial, devemos comparecer trajando rigoroso luto.

Em muitos paizes da Europa, entre outros na Russia, o branco é a cor de luto para as creanças e moças até aos vinte annos. Sem estarmos na Russia, parecia-nos, que uma moça até essa idade, vestida de branco, com grande faixa preta, sapatos, meias, luvas e chapéu pretos, estaria de luto, mais talvez que de verde garrafa, marrom, grenat, azul marinho, que sendo cores escuras, pôdem jogar com diversos tons, e não se prestam absolutamente a significar sentimento; ao contrario pela sua variedade farão no seu conjuncto completa desharmonia com as ceremonias que se celebram nos templos.

Não o entende assim o nosso muito amado Pastor; curvemo-nos pois ao seu modo de pensar, lembremo-nos de que um pedido seu deve ser para nós uma ordem sagrada, e desde já tomemos a resolução de vestirmos inteiramente de preto, todas sem excepção, para as funcções de quinta e sexta feira santas.

A's moças que não quizerem fazer «toilette» toda preta, que não usarão depois, aconselhamos que façam uma boa saia preta, e uma blusinha muito simples de qualquer tecido leve preto, que não será muito caro, e mais tarde poderão utilizar a saia com qualquer blusa clara, o que se usa sempre.

E S. Exc. Revma. é ainda muito pouco exigente, pois no lugar delle, pediríamos tambem ás senhoras e senhoritas que não usassem chapéus nesses dias, voltando ao uso antigo de levarem cobrindo os cabellos, a mantilha á hespanhola. Os chapéus, pela variedade do tamanho, só servem para estorvar a vista das pessoas que têm a infelicidade de ficar atraz de qualquer um desses complicados engenhos a que se chamam pomposamente chapéus, em vez de cuias, capacetes, elmos, pratos de fructas, canteiros de flores, etc.; em-

quanto que a mantilha collocada com arte e com gosto, é um dos mais graciosos adornos, vae perfeitamente a qualquer rosto e não incommoda ninguem. Se a questão é de vaidade, isto é de se mostrar que se tem meios, nada mais facil: a verdadeira renda preta custa carissima, e pôde-se ainda realçar o seu preço, fixando-a nos cabellos com um rico alfinete de brilhantes. Mas digo isto para as «coquettes», pois neste tempo de penitencia, devemos tambem mortificar um pouco a vaidade, deixando de usar joias vistosas.

—Vamos fazer uma surpresa ao Sr. Arcebispo? Combinemos em todas as nossas reuniões quer religiosas, quer sociaes, de assistirmos ás funcções desses dois dias, inteiramente de preto e de mantilhas.

Como S. Exc. Revma. ficará contente vendo que todas suas filhas o compreenderam e deram assim uma publica manifestação de amor ao nosso amantissimo Salvador, significando em seus trajas que acompanham e compreendem a dor, o luto e as lagrimas da Igreja, nesses dias de compunção e tristeza!

Lembremo-nos que Jesus é o amigo sincero, verdadeiro, o unico que não foge dos desafortunados e infelizes, que não bajula os ricos sobrandolhe aquillo que prohibe aos outros por ser escandaloso.

No mundo, a fortuna, e só ella, dá intelligencia, belleza, virtude! Pelo contrario, Elle, tem predilecção pelos bons, sejam elles quaes forem, pelos pobres, pelos desgraçados; para Elle só a virtude tem valor.

Pois bem, amemos, adoremos esse Pae amoroso, que derramou seu Sangue preciosissimo para nos salvar a todos, pobres e ricos, e que não contente com isso, deixou-nos ainda o seu admiravel Sacramento de amor — a divina Eucharistia, — que realisa a sua presença real e perenne entre os homens e escolheu para nos dirigir e guiar os seus ministros, os sacerdotes e, de um modo especial, os Bispos que são os nossos Pastores, a quem devemos ouvir e obedecer como a Elle proprio, pois, Elle mesmo disse: «quem vos ouve a mim ouve».

Attendamos aos desejos do nosso tão bondoso, tão zeloso, Pae que nunca exige de nós senão o que é justo, e vêde como o faz com bondade: em vez de ordenar, pede! Vêde quanta delicadeza para comnosco! Procedamos igualmente com elle, apressando-nos a cumprir de boa vontade um desejo tão facil de executar e, sobre tudo, tão razoavel! E depois no dia de Paschoa então, appareçam as «toilettes» claras, risonhas; ellas manifestarão o jubilo pela Resurreição de Nosso Senhor, e nesse dia toda expansão de alegria é permittida.

(Da Patria)

LUCIFLÔR.



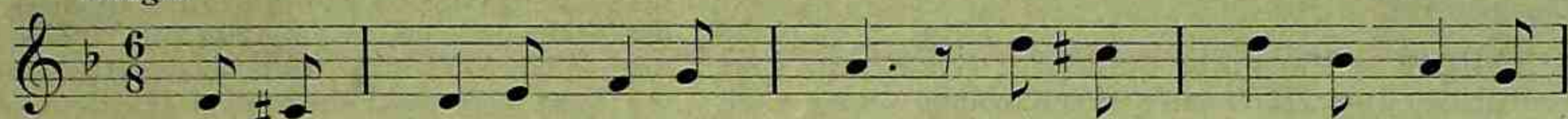
A ultima hora communica-nos o telegrapho a infausta noticia do fallecimento do Rmo. P.^o Dr. Julio Maria da Congregação do Smo. Redemptor. — Noutro numero daremos mais pormenores. R. I. P.



FLORENÇA — Fachada da Cathedral

ESTAÇÕES DA VIA-SACRA

Adagio



A mor - rer cru - ci - fi - cado, Teu Je - sus é con - dem



na - do Por teus cri - mes, pec - ca - dor. Por teus cri - mes, pec - ca - dor.

Com a cruz é carregado,
E do peso acabrunhado,
Vai morrer por teu amor.

Com o madeiro opprimido,
Cahe Jesus desfallecido,
Pela tua salvação.

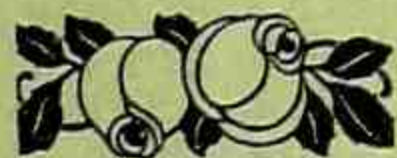
De sua Mãi dolorosa,
No encontro lastimosa,
Vê a viva compaixão.

Em extremo desmaiado,
De Simeão, obrigado,
Aceita confortação.

O seu rosto ensanguentado,
Por Veronica enxugado,
Contemplemos com amor.

Outra vez desfallecido,
Pelo madeiro abatido,
Cahe em terra o Salvador.

Das matronas piedosas,
De Sião filhas chorosas,
E' Jesus consolador.



Terceira vez cahe pros-
[trado,
Com tanto peso esma-
[gado,
Dos peccados, e da cruz.

Dos vestidos despojado,
Todo chagado, e pisado,
Eu Vos vejo, meu Jesus!

Na cruz por mim sois
[pregado,
Insultado, blasphemado
Com cegueira e com fu-
[ror.

Meu Jesus, por mim
[morrestes,
Por meus crimes pade-
[cestes,
Oh ! que grande é mi-
[nha dôr!

Da dura cruz Vos tirá-
[rão,
E á Mãi Vos entregarão
Com que dôr e compai-
[xão !

No sepulcro Vos dei-
[xarão
Sepultado Vos chorarão
Magoado o coração.

Meu Jesus, por vossos passos,
Recebei em vossos braços
Este grande peccador.

Meu Jesus, por mim chagado,
Perdoai o meu peccado ;
Por quem sois, meu Redemptor.

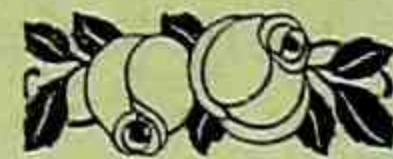
Vosso sangue derramado,
Vosso lado traspassado,
Me valhão, ó meu Jesus.

Pela vida que perdestes,
Pela morte que soffrestes,
Pela vossa santa cruz,

Pela Virgem dolorosa,
Vossa Mãi tão piedosa,
Perdoai-me, meu Jesus.

Por sua doce bondade,
Sua triste soledade,
Seu afflicto coração,

Fazei, Jesus, qu'en Vos siga,
Que Vos ame. Vos bemdiga,
Na celestial mansão.



ÁS MÃES

Não ficando sujeita á amarga sorte !
O vosso filho ó mãe morre sonhando,
Toda sorri da lagrima perdida
Porque o poder de Deus é muito forte.

Se por ventura ó mãe morrer um dia
O vosso filho, ainda bem creança,
Deixando o vosso maternal abrigo ;
Lembraí do soffrimento de Maria
Que não teve siquer desesperança
Vendo morrer Jesus sem um amigo.

Antes ficar, ó mãe, uma ferida
Eternamente aberta em vosso peito
A vos martyrisar o coração ;
Do que verdes no fim de vossa vida
Vosso filho perdido inda sujeito
A morrer entre as grades da prisão !

Lavras—Minas

J. MAXIMO

Como é feliz uma creança quando,
Como um botão de flor, deixa esta vida



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Herminia Pinheiro : Grata por que fui favorecida, dou 3\$000 para a celebração duma missa. — A. B. C. : Por me ver favorecida na pessoa do meu sobrinho Lauro, quero externar meu agradecimento.

S. PEDRO — Rosa Moreira : Cumprindo promessa que fiz, envio 3\$000 para uma missa ser dita ao I. Coração de Maria.

SANT'ANNA DOS OLHOS D'AGUA — Nivaldo Garcia Prado : Em cumprimento dum voto que fiz, quero tomar uma assignatura na «Ave Maria.»

CAMPINAS — José Carlos de Toledo : Por me ver favorecido com a saude do meu filho Santinho Toledo, venho patentear minha gratidão.



BARRA DO PIRAHÍ — Menino Guilherme, de 20 mezes de idade, filho do dr. Oswaldo Alvesehilward, favorecido pelo Coração de Maria

BOM JARDIM — C. L. M. envia 1\$500 para ser depositados na caixa das almas e para ser rezada a missa em louvor de N. S. de Lourdes. — Marianninha Lacerda : Cumprindo promessa que fiz e reconhecida por ter sido favorecida na pessoa de minha irmã, envio 3\$000 para celebrarem uma missa á N. S. do Bom Parto.

SÃO MANOEL — Uma devota : Agrededida por ter sido attendida numa promessa que fiz, dou 5\$000 para missa e velas, em honra do Coração de Maria.

PIRACICABA — Francisca Martins de Paula Ferraz : D. Umbelina Mendes, agradecendo um favor que recebeu, dá 3\$000 para serem queimados em velas em louvor do Coração de Maria.

COPACABANA — Amelinha Müller dos Reis : Grata ao I. Coração de Maria por uma mercê recebi-

da pela pratica da novena das «Tres Ave Maria,» envio 5\$000 para ser dita uma missa.

BAGÉ — Major Thomaz Martins : Envio 5\$000 para coadjuvar no aperfeiçoamento do altar do Immaculado Coração de Maria.

ITU' — Albertina de Alvarenga Goulart : Por diversos favores recebidos do bondoso Coração de Maria, mando celebrar duas missas em suffragio das almas bemditas.

TATUHY — Estella Camargo : Uma devota, agradecendo favores recebidos do Coração de Maria, envia 5\$000 de esmola. — M. Bertoni : O sr. Claudiano Alves Barreto toma uma assignatura na «Ave Maria,» em agradecimento de varios favores. Uma devota, grata por ter sarado dum golpe que levou no pé, dá 1\$500 para velas que devem arder nos altares do Coração de Maria e S. José. Outra devota, reconhecida por terem sarado de diversos incommodos suas quatro creanças, dá 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

COTIA — Raphaela das Dores Pedroso : O sr. Francisco Nunes das Chagas e d. Evangelina de Queiroz tomam assignatura na «Ave Maria,» em agradecimento dos favores recebidos. Pelo mesmo motivo tomam assignatura : D. Benedicta Nicola de Queiroz, o sr. Paulino Avelino de Moraes, d. Anna Augusta Gonçalves, e Benedicta Maria de Jesus. D. Benedicta de Ramos envia 6\$000 para ser dita uma missa ao Sagrado Coração, applicada pela alma de sua mãe Delphina Deolinda de Araujo e outra em agradecimento dum favor. — D. Victalina de Oliveira Camargo envia 3\$000 para ser rezada uma missa ao SS. Coração, por ter sido feliz no parto sua filha Maria. — D. Joaquina de Castro dá 3\$000 encomendando uma missa por alma de seu pae Virgilio Coelho de Castro. — D. Evangelina de Queiroz, recommendando a celebração duma missa ao Coração de Maria por alma de seu irmão José Custodio de Queiroz Junior, dá 3\$000. Mais 5\$000 de diversos favores recebidos, sendo 1\$000 para comprar o azeite para a lampada.

CARACÓL — Corina Azevedo : Venho manifestar meu grande reconhecimento por ter sarado duma dôr de dente, e entrego 5\$000 para missa e velas em louvor do Coração de Maria.

FAXINA — Fortunata Ferrari de Carvalho, em signal de immensa gratidão para com a Virgem Santissima, publica a grande graça que alcançou de ser feliz no parto, e de ter sido attendida em um outro pedido. Offerece 3\$000 para velas.

TAUBATÉ — Ida P. Campos : Envio 9\$000 encomendando a celebração de trez missas em suffragio de outras tantas almas, nos mezes de março, abril e maio.

SOLEDADE DO PARÁ — João de Moura Machado : Muitissimo reconhecido por ter sarado dum incommodo da garganta, dou 5\$000 para missa e velas em honra do bondoso Coração de Maria.

ITAPIRA — José Gonçalves de Souza : Tomado da mais sincera gratidão por favores que recebi do maternal Coração de Maria, dou 5\$000 para a celebração duma missa e mais 5\$000 para serem queimados em velas.

JAHU' — Uma devota : Cheia de gratidão por ter sido attendida do I. Coração de Maria com a graça da collocação do meu genro, venho cumprir a promessa feita.

RIO DAS PEDRAS — Laura de Almeida Moraes : Gratissima por um favor particular que obtive, dou 1\$000 para accender uma vela aos pés do Coração de Maria.

PELOTAS (R. G. do S.) — Uma devota envia 5\$ para o culto do Immaculado Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa.

JUNDIAHY — Luiz de Castro Barros : A sra. d. Maria Izabel Erhardt, grata por ter sido feliz nos exames a que se submetteu, dá 3\$000 para velas que devem arder em louvor do Coração de Maria.

PARA MEYER — Porto Alegre : O sr. José Baptista S. S. Souza Filho, 25\$000. Uruguayana : D. Oubrina E. Carpes, 20\$000. São João de Monte Negro : D. Diamantina Araujo, 10\$000.

Correspondencias

PAROCHIA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

VILLA MATHIAS SANTOS

Venho dizer algo sobre o movimento religioso desta piedosa e florescente parochia.

A' sympathica "Ave Maria" que tanto tem pugna-do pela causa de nossa sacrosanta Religião, peço dar publicidade á minha mal alinhavada exposição.

No dia 13 do passado mez de Fevereiro, o Rev.^{mo} P.^o Modesto Bestué, estimadissimo Vigario, installou o Centro catechista, cuja directoria ficou assim formada: Director, o Rev.^{mo} P.^o Pedro Giol; presidente, Lucinda B. de Moraes; thesoureira, d. Marcilia Mercedes Köhly; 1.^a secretaria, d. Helena Lustosa; 2.^a dita, d. Maria da Gloria Lustosa; catechistas: DD. Floripa R. Pedarrez, Benedicta Russo, Margarida Lima, Beatriz Tavares e Carmen de Almeida.

O Rev.^{mo} Vigario, no intuito de dar maior incremento a essa obra essencialmente santa, instituiu a associação de "Infantes do I. Coração de Maria". No dia aprazado para sua installação, na Missa de 7 horas, approximaram-se da Sagrada Mesa os meninos e meninas que se achavam inscriptos. Em seguida, o dedicado P.^o Pedro, depois de fazer-lhes substanciosa exhortação, procedeu á imposição das insignias. As referidas ceremonias foram abrilhantadas pelos accordes do harmonium acompanhado de melodiosos cantos.

A novel associação divide-se em duas categorias; classe especial e effectivos. A' primeira pertencem as associadas; Margarida Lima, Beatriz Tavares, Carmen de Almeida, Rosa Latuffo, Eugenia Abrahão, Amelia Branco, Maria Victoria, Marnia Couto, Benedicta Russo e Arminda Iglezias; á segunda, as associadas: Laura Mello, Abiatar Machado, Rosa Mammano, Carmen Latuffo, Aracy Moraes, Philippa Russo, Heloisa Reis, Argina Sant'Anna, Alzira Gadanho, Dinah Rodrigues, Leocadia Rocha, Judith Bittencourt, Elvira Mammano, Lulsa Godinho, Emilia Tavares, Aurora de Jesus, Abelona Daurêa, Josephina de Jesus, Rita Péres, Raul Vil-léo, Antonio Mendes, Oriowaldo de Mello, Alfredo Godinho, Alvaro Latuffo, Ignacio Couto, Alcides Pinto e José Russo.

Os dias que decorreram no mez que está a findar, foram assignalados pela Divina Providencia para nelles fruirmos os mais doces momentos que só Vós, ó Religião Catholica, podeis proporcionar!!

Os portadores de tão insigne graça foram os Rev.^{mos} P.P. Waldomiro Ciriza e Ignacio Bota, filhos do I. Coração de Maria. Vieram estes illustres sacerdotes pregar o santo retiro quaresmal, em cujo trabalho apostolico foram efficazmente auxiliados pelo operoso Vigario e pelo Rev.^{mo} P.^o Mariano Serrenes. A' medida que os dias se succediam augmentava consideravelmente o numero de fieis, sequiosos de ouvirem os sabios ensinamentos dos dignos continuadores da Missão divina de Jesus. O thesouro de graças registrou naquelles memoraveis dias 1625 Communhões e 10 casamentos.

No dia 27 do corrente foi installada a Archiconfraria do I. Coração de Maria, havendo ás 7 horas Missa com Communhão geral, officiando o Rev.^{mo} P.^o Waldomiro Ciriza. Occupou a tribuna sagrada o Rev.^{mo} P.^o Ignacio Bota, pronunciando bellissima oração, em que fez brilhante apologia da devoção do I. Coração de Maria.

Ficou assim constituida a directoria da referida associação: Presidente, d. Leonidia Amelia da Costa; 1.^a secretaria, d. Domitilla da Silveira Menezes; 2.^a dita, Lucinda B. de Moraes; 1.^a thesoureira, d. Laura Weber; 2.^a dita, d. Rosinha A. Pereira Werner. Camareiras; DD. Brasilina Baccarat, Anna Rocha, Virginia Casalta, Conceição Delamare, Anna Augusta Watson, Eulina Pacheco Guimarães e Zulmira Rezende Rodrigues. Directoras de Côro: DD. Celestina de Mello Gloria, Emelia R. Tavares, Theresa Le de Almeida

Lustosa, Marcilia M. Köhly, Carolina C. Ribeiro, Maria I. Affonso, Maria Rodrigues Reis, Idalina R. de Mello, Amelia da R. Sant'Anna, e Maria Nigrini Fernandes. Presidente, Coronel Septimio A. Werner; vice dito, Carlos Weber; 1.^o secretario, dr. Watson Junior; 2.^o dito, João Colleto dos Santos; 1.^o thesoureiro, Paulo A. Rodrigues; 2.^o dito, Capitão Theodomiro Reis. Directores de Côro: João T. Gomes Lustosa, Manoel Antonio Tavares e Manoel Fernandes Junior.

Antes de deixar a penna devo consignar os meus sinceros parabens ao Nosso Dignissimo Director espiritual, aos membros da pia associação e á parochia de Villa Mathias!

30 de Março de 1916

Lucinda B. de Moraes.

PONTE NOVA—(Minas)

Durante os trez dias do carnaval, o piedoso vigario P. José Maria Parreira Lara, infatigavel no cumprimento de seus deveres, expoz o Santissimo Sacramento á adoração publica, em desaggravo ás offensas que, nesses dias, os ingratos dirigem á Divina Bondade. Essa imponente solemnidade foi muito concorrida, reinando sempre o maximo respeito.

Na 4.^a feira de cinzas, houve a missa ás 10 1/2 do dia. Ao Evangelho, o illustrado Vigario P. Parreira condemnando os desmandos havidos nos dias anteriores, lembrou aos fieis das obrigações a que estão sujeitos a praticarem durante a commemoração da Paixão de N. S. Jesus Christo, a divina victima da nossa salvação. A proposito, leu mais uma vez, fazendo eloquentes explicações a circular do eminente e santo Arcebispo de Marianna D. Silveiro Gomes Pimenta, sobre as vestimentas, actualmente uzadas pelas senhoras, senhoritas, e meninas, deixando, pode se dizer, a descoberto as formas do corpo. Que as repetidas scenas de adulterio, constantemente descriptas pela imprensa, são, devidas aos taes vestidos que, uzados pelas mensalinas de outros paizes, importados os figurinos, as nossas familias usam dos mesmos sem pejo algum, formando um inconveniente mostruario de carnes humanas, com o desaparecimento por completo do respeito e acatamento devido ás familias. A imprensa bem orientada, recebe com applausos o acto de D. Silveiro porem a livre debochou em execução de seu triste papel.

Felizmente, nessa parte, a nossa Cidade está fóra da moda, graças a Deus, deixando de acompanhar o progresso para a immoralidade, em vista do sentimento catholico de quasi todo o povo, em boa hora guiado, como vai sendo, pelo espirito piedoso e culto do Rvmo. Sr. Vigario José Maria Parreira Lara.

—Foi nomeado para o cargo de capellão do Hospital de N. S. das Dôres, dirigido habilmente pelas piedosas filhas de D. Bosco, o distincto e virtuoso sacerdote Revmo. Sr. P.e Candido Lizardo de Souza. Esse acto da curia Marianense agradou geralmente, por ser esse distincto sacerdote muito estimado nesta cidade.

Itapetininga

Após longo e cruel soffrimento, falleceu hoje, ás 10 horas, mais ou menos, Oswaldo Ferreira Brisolla, que contava apenas 18 annos de idade.

Ha muitos mezes, jazia elle na mesma posição, com o corpo em chaga porque o menor movimento produzia-lhe cruciantes dores.

Abrasado na mais viva fé, supportava tudo com a maior resignação; rezava frequentemente, e falava sempre sobre assumptos religiosos, na igreja...

Que differença entre o christão, cheio de fé, de esperanza, e o implo que blasphema e desespera!

A's 18 horas, realizou-se o enterro, com grande acompanhamento, de que faziam parte muitas pessoas gradas, notando-se muitas coroas e ramalhetes de flores naturaes.

E' que o finado, verdadeiro martyr, chamára a attenção de todos, e de todos conquistára sympathias. Paz á sua alma.

A CORRESPONDENTE



CHRONICA SEMANAL

Continua na ordem do dia a enfadonha questão dos navios allemães. Está-se vendo que alguns *agradecidos*, porque a gratidão é uma grande virtude, estão empenhados em que o nosso governo federal dé um *coup de pantoufle* na sua



BARRETOS — Menino Rubens, de 6 mezes de idade, favorecido pelo Coração de Maria

neutralidade, e por um simples decreto se incaute, de qualquer forma, dos taes navios. Que não temos necessidade alguma dos barcos allemães e que nos polém custar caros... esses são reparos proprios de medrosos e crianças dos quaes não devemos fazer conta; o que importa é praticarmos esta *virtude da gratidão*, nem que desprezemos todas as outras e dellas amaldiçoemos. E para isso molestam com suas impertinentes entrevistas agora o Sr. Pedro Moacyr, depois o Sr. Pinto Rocha ou o Sr. Carvalho Mendonça, mais tarde o Sr. Ruy Barboza e logo mais são capaz de reunir com esse fim um... congresso. Porque tambem os

CONGRESSOS

estão na ordem do dia.

Nos principios do proximo passado Março reuniu-se em Cataguazes (Minas) o *Congresso de Lavradores* que teve grande concorrência e ao

qual assistiram varios representantes da imprensa carioca e paulista e muitas outras pessoas gradadas; mas, parece raro, primou pela sua ausencia a imprensa da Capital mineira.

O deputado Astolpho Dutra, presidente da Camara federal foi o primeiro a usar da palavra, e em applaudido discurso expoz o programma do Congresso. Sua Senhoria mostrou-se inimigo declarado do imposto de exportação *ad valorem* e admirador incondicional e defensor acerrimo do programma Silviano Brandão que levava para o governo um programma tributario, com a criação dum imposto territorial que abrangeria todo o Estado, e que acabaria com a injustiça de estar onerada só uma pequena parte do solo mineiro, a zona cafeeira, e que faria com que a renda do Estado permanecesse immutavel, o que não acontece com o imposto de exportação *ad valorem*, que fica exposto ás vicisitudes da alta ou baixa das mercadorias. Seguiram-lhe no uso da palavra o coronel Olympio Netto, o coronel Paulino Fernan-



Santa Maria da Bocca do Monte (R. G. do Sul) — Maniñas Clodomira, Helena e Aurea de Figueiredo Pinto, favorecidas pelo I. Coração de Maria

des e o Sr. Francisco Perlingero cujos discursos foram muito bem recebidos pelos congressistas: si bem o substantivo ao programma da comissão central que o coronel Paulino Fernandes apresentou, provocou uma muito animada discussão que S. S. quiz cortar retirando o substantivo mas que á proposta do coronel João Duarte fundir-se-ha com o programma da comissão central aproveitando o que em ambos houver de bom. Outras propostas apresentadas, como a criação do Banco

da Lavoura, e a criação do club agrícola em Cataguazes serão entregues ao estudo da comissão permanente que será creada para que, segundo proposta do Sr. Perlingero, represente o Congresso de Lavradores perante o Governo. Damos a seguir as medidas suggeridas pelos promotores do Congresso :

1.º — Abolição da sobretaxa de 3 francos por sacca de café exportado, em virtude da instabilidade de seu custo devido á instabilidade tambem do cambio.

2.º — Remodelação radical do criterio estabelecido para a cobrança do imposto territorial, de molde a fazer com que recaia elle sobre o valor real da propriedade.

3.º — Elevação da porcentagem do imposto de exportação *ad valorem*, no "quantum" perdido pelo fisco com a abolição da sobretaxa, calculada a differença na razão de \$450 por arroba de café, visto ter sido ella decretada quando era fixo a \$600 o valor do franco, isto desde que fique provado que da remodelação do imposto territorial não advenha renda sufficiente para cobertura da differença provinda da abolição do imposto territorial, sendo que em qualquer hypothese—o imposto da exportação incidirá sobre o "valor liquido" do café posto na estação de procedencia.

5.º — Procurar um accordo tarifario com as empresas de transporte terrestre de molde a conseguir a kilometragem differencial, encurtando a distancia deste modo, para os effeitos do frete, com extraordinario beneficio para o Estado e as proprias empresas ferro-viarias, que só assim verão povoadas e movimentadas as suas actuaes zonas mortas."

Quasi que ainda não tinha-se dissolvido o Congresso de Lavradores de Cataguazes, e ja os paulistas reuniam-se na Capital do Estado a fim de estudarem a producção duma das mais importantes gramineas. A producção do arroz, a *Oriza sativa* de Linneu, não podia deixar de chamar poderosamente a attenção dos agricultores paulistas, maxime neste periodo que atravessamos em que todos os generos, principalmente os importados tem alcançado uma alta tão consideravel. Tem presente que si a esta preciosa planta ligassemos toda a importancia que ella merece attendendo ao consummo enorme que della se faz, quer na economia domestica pois 750 milhões de pessoas fazem do arroz a base de sua alimentação, quer na medicina, quer no iabrico da cerveja para obter sufficiente riqueza alcoolica empregando pouco malt, etc.. podiamos ter nella uma fonte inexgotavel de riqueza.

Devemos dizer que foi muito bem acolhido esse Congresso do arroz pelos agricultores e pelos poderes publicos quer estaduaes, quer federaes, entre os quaes devemos relembrar o Sr. Presidente da Republica, que mandou expresivo telegramma ao Presidente do mesmo Congresso, Dr. Augusto C. da Silva Telles que apresentou a debate as seguintes theses :

1.º) Quaes as zonas do Estado mais proprias á cultura do arroz ?

2.º) Conveniencia possivel da respectiva cultura com irrigação artificial ?

3.º) Quaes os melhores processos de preparo do sólo para essa cultura ?

4.º) Qual o melhor processo para plantação ? Qual a época mais conveniente ?

5.º) Que variedade de semente deve ser preferida ? Variam estas com as zonas ?

6.º) Quaes os melhores processos e os melhores machanismos para o beneficiamento.

7.º) Convem aos pequenos lavradores adquirirem machanismos para beneficiamento ? Será preferivel organisarem-se cooperativas para estabelecer machinas da utilidade commum ?

8.º) Quaes os meios para se conseguir uma cotação do producto nos mercados, que attenda aos interesses do commercio mas que remunere razoavelmente o agricultor ?

Quizeram os srs. congressistas promover os meios necessarios para que fique bem protegida a producção do arroz no nosso Estado e para isso concorreram poderosamente com as suas luzes e experiencias pessoas tão competentes como os Drs. Carlos Botelho, Dunschee de Abranches, Octavio Inglez de Souza, Quartim de Moraes, Srs. José Benedicto dos Santos, Benedicto Martins de Siqueira, Julio Brandão Sobrinho, Dr. Souza Campos, Dr. Gustavo R. P. Dutra, Dr. Lourenço Granato, Dr. Arthur Berthet, Sr. Queiroz Cattony, e outros que apresentaram os aspectos technicos da agricultura do arroz, as particularidades vegetativas e culturaes desta planta, as suas exigencias topographicas e mineralogicas, a sua potencialidade em riqueza economica, a sua repercusão no credito e moralidade do paiz, o adiantamento que se nota no cultivo deste cereal indispensavel a nossa autonomia material, e principalmente as grandes vantagens do systema de plantio pela irrigação artificial : " pontos todos que foram amplamente discutidos e que deixam em nosso espirito a esperanza de vermos um dia bem comprehendida a necessidade da defesa ás nossas producções.

Foi uma pena que o digno Director do Instituto Agronomico, Sr. Arthur Berthet, no seu aureo trabalho ao tratar das pragas do arroz não se tivesse lembrado de doutrinar-nos sobre doencas tão principaes como o rachitismo, a chlorosis, a tísica, a caries devida a uma cryptogama parisi-ta que afecta unicamente ao arroz cultivado em terrenos secos ou de rego intermitente, a ferrugem e outras como o fez com o funkus, saúvas e a lagarta do arroz, ja que tratava-se de augmentar a producção do arroz, fazendo com que o nosso Estado chegue a occupar o logar relevante a que a natureza o destinou na producção da preciosa graminea, pois como muito bem disse o Dr. Lourenço Granato em seu luminoso trabalho "em todo S. Paulo é possivel cultivar-se o arroz. E' certo que das terras algumas são mais, outras menos proprias á cultura da planta ; mas o certo é tambem que não ha zona agricola do Estado onde não se disponha de magnificas varzeas que, convenientemente beneficiadas, permittam auferirse abundantes producções."

O Congresso aprovou unanimemente as seguintes conclusões :

1.^a O Congresso do Arroz reconhece que a grande cultura do arroz só será verdadeiramente remuneradora, quando praticada pelo processo de irrigação.

2.^a O Congresso afirma que a cultura do arroz só será francamente remuneradora quando praticada por meios economicos limitando quanto possivel a acção do braço, encarecido pela lavoura cafeeira.

3.^a O Congresso reconhece a conveniencia dos pequenos lavradores se reunirem cooperativamente para adquirirem machanismos de beneficio do artigo.

4.^a O Congresso afirma que é de maxima urgencia a organização do credito agricola para defesa do producto em mãos do lavrador.

5.^o O Congresso resolve dirigir-se por intermedio da Sociedade Paulista de Agricultura á comissão mixta do Congresso Federal, para revisão das tarifas da alfandega pedindo manutenção do imposto da entrada do arroz estrangeiro.

E ainda não temos acabado com os congressos. Em Buenos Aires reuniu-se outro congresso, o Financista, cujo fim primordial é desenvolver no Novo Continente, quanto possivel, as relações commerciaes entre os diversos paizes americanos, estabelecendo uma unidade de vistas sobre varios problemas de ordem economica. Queira Deus que resulte alguma cousa, mais do que os banquetes, recepções officiaes, e festas profanas de toda classe, ordinarias nestes congressos.

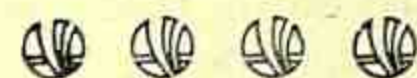
Mas para onde nestes dias tem estado voltada a attenção do mundo tem sido Paris, onde outra vez os representantes dos paizes alliados tem se reunido para decidirem o futuro dos povos e marcar a carta geografica da Europa, da Asia e da Africa dizem uns, ou para assistirem ao enterramento dum grande povo que morre, dizem outros.

Dizem que o *finis Germaniae* foi nessa magna reunião solemnemente sancionado pelos Srs. Asquith, Lloyd George, Edward Grey e Lord Kitchener representantes da Inglaterra, conselheiro Isvolsky e general Gilinski representantes da Russia, Salandra, Sonnino, Cadorna e Dall'Olio representantes da Italia, João Chagas representante de Portugal, o principe herdeiro da Servia por parte de seu paiz e Joffre e Briand por parte da França.

E' o caso porem, que os alliados parece estarem dispondo da pelle do lobo antes de morto, e que esquecem que a um povo bem disciplinado e patriota como o allemão não se lhe vence com desejos e rethorica, sinão com as armas; e estas... como são caprichosas! A não ser que seja tactica, como quer o Minas Geraes. São suas palavras: «*A tactica dos francezes*. Um dos aspectos principaes da tactica adoptada pelos francezes na defesa de Verdum foi o emprego, com pavorosas consequencias para os allemães, dos sectores minados. Assim, a zona comprehendida entre as linhas de Consenvoye e Azannes, e Champneuville, Douaumont e Vaux foi destinada a retardar o avanço do inimigo, inflingindo-lhe as maiores perdas. Os francezes atrahiram áquellas linhas, préviamente minadas, as massas de infantaria allemã, que eram depois dizimadas pelas explosões das minas. Affirma-se que foram deste modo ceifadas, esmagadas, divisões inteiras, o que obrigou os allemães a reduzir a fren-

te do ataque de 40 para 8 kilometros, tornando mais facil a defesa do campo entrincheirado.»

Mas os allemães são casmurros duma vez: apesar dessas piruetas e cambotas involuntarias a que vem-se obrigados pela *tactica* franceza, vão para diante, fazendo uma gymnastica infernal hoje em Vaux, amanhã entre Béthincourt e Forges, ao dia seguinte entre Bethincourt e Malancourt, dias depois entre Malancourt e Avocourt, logo apos em Bois de Bourrus, e seguindo assim sem quererem escarmentar um dia viram cambota em Verdun e outro dia em...



Morreu na Bahia, o reverendo monsenhor Victor Leonardo da Soledade, que por algum tempo foi vigario de Santos.

S. revdma. que tambem fez parte do clero desta archidiocese, foi um sacerdote exemplar, deixando nesta capital e naquella vizinha cidade grande numero de amigos.

— Em reunião da Sagrada Congregação dos Ritos, foi iniciada a causa do martyrio para beatificação do arcebispo de Arles, dos bispos de Saintes e Beauvais e dos seus 213 companheiros, quasi todos sacerdotes, executados no dia 2 de Setembro de 1792, na egreja dos Carmelitas. em Paris, pelos sicarios da Revolução Franceza.

A diocese de Newport, na Inglaterra, foi elevada a arcebispado, sendo transferida a sua séde para Cardiff.

— O governo portuguez tomou arbitrariamente conta dos bens e rendimentos da antiga Junta Geral da Bulla da Cruzada, avaliados em cerca de 150 contos fortes.

— Foi eleita superiora geral das Irmãs de Caridade a Irmã Anna Lapiere, franceza, nascida perto de Chambery.

— Os importadores do Havre telegrapham para Santos, mandando suspender as remessas de café para aquelle porto, no fim deste mez.

Dizem que é pelo accumulo de embarcações de mercadorias naquelle porto e pela presença de grande numero de unidades de guerra e ainda que, no Havre ha stock sufficiente de café para attender ás necessidade deste anno.

— Está no Rio uma commissão do alto commercio da Russia, que vem á America do Sul especialmente ao Brasil, para tratar do desenvolvimento das relações commerciaes directas com aquelle paiz, bem como da emigração russa. Conforme é sabido muitos milhares de russos tiveram que deixar o territorio occupado pelos allemães.

— Referem de Messina que o vulcão Etna tem augmentado muito de actividade.

— Está imminente a crise no gabinete italiano. Está-se formando um gabinete de concentração.

— Na Hespanha a colheita de trigo, segundo as noticias recebidas pelo ministro do Fomento, de varias zonas, calcula-se que seja superior em duas mil toneladas á que se obteve em 1914.

O governo acredita que não terá necessidade de importar esse cereal, havendo prohibido a sua exportação.

— Falleceu em Roma a 19 de Março o Em-mo. Sr. Cardeal Jeronymo Maria Gotti aos 82 annos de idade que tanto honrara o habito do Carmelo. No anno 1869 foi Theologo do Geral da Ordem no Concilio Vaticano e no anno 1871 foi eleito Procurador Geral da Ordem, confiando-se-lhe em 1881 a suprema direcção da Ordem, cargo para o qual foi reeleito com dispensa papal em 1882. Leão XIII que via no Geral dos Carmelitas descalços um diplomata, um politico e um sabio dirigidos pela fé e pelo talento creou o Cardeal no anno 1805, e como tal tem prestado seu valioso concurso em varias Congregações romanas e commissões de importancia.

Com o desaparecimento do em. Cardeal Gotti, perde o catholicismo um de seus mais fervorosos e dignos defensores, desaparece da Igreja um luminar de grande destaque.

Segundo o ultimo balanço do *Banco de Hespanha*, é realmente extraordinario o avanço que realizou esse estabelecimento de credito, pois augmentou em mais do dobro a existencia de ouro que tinha antes da guerra. Segundo os dados ultimos ha em caixa 909.049,241 pesetas ouro; . . . 92.019,814 pesetas ouro tambem nos correspondentes estrangeiros; 753.500.000 pesetas em prata: ou seja que o Banco de Hespanha tem . . . 1.754.569.055 pesetas de garantia.

Como consequencia a directoria do Banco, em reunião em que tomou parte o conselho fiscal, resolveu levar á conta do fundo de reserva a quantia de 250 mil libras esterlinas, lucros verificados, além do dividendo calculado.

— O Brazil tem em vapores allemães mercadorias no valor de 141.445 libras ou 2.828:900\$000 assim discriminados: no "Aachen", em Bremen, 119 libras; no "Pernambuco", em Hamburgo, 1.005 libras; no "Sieglind", em Hamburgo, 811 libras; no "Belgrano", em Corunha, 3.829 libras; no "Habsburg", em Hamburgo, 3.361 libras, no "Gutrune", no mesmo porto, 17; no "Bahia Blanca", na Hespanha, 88; no "Wasgenwald", nas Antilhas Hollandezas, 478.

E, pagos os direitos aqui, essa mercadoria representa o triplo de sua importancia.

— O secretario das Finanças da America do Norte, sr. Mc. Adoo embarcou com sua comitiva no "Tennessee", comboiando-o, o cruzador "Almirante Barroso," que vai assistir ao Congresso Financista de Buenos Aires.

Trocaram-se as salvas da pragmatica entre os navios capitaneas das varias divisões e as fortalezas.

As homenagens reciprocas entre brasileiros e norte-americanos foram muito sensiveis aos que nellas tomaram parte.

A bordo do "Drina," partirá a delegação brasileira assim constituida: presidente, sr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda, dr. Inglez de Souza, dr. Rodrigo Octavio, dr. Custodio Magalhães, J. Domlop e sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega.

O governo Inglez tem prohibido toda transacção commercial com muitas casas allemans e brasileiras que considera inimigas.

— São as seguintes, segundo publicação feita na folha official do governo inglez:

Arp & Companhia, Frederico Bayer & Companhia, B. X. Hermann, Belligrodt & Meyer, Beringer & Companhia, A. Bockmann, Bromberg & Companhia, Bromberg Hacker & Companhia, Companhia Commercial, M. Costa de Almeida, Ferreira da Costa & Companhia, Dannemann & Companhia, Haric & Companhia, Diebold, Domschke & Companhia, Eugel Fritz, Carlos Engelhart, Fischer & Companhia, Christino Fonseca, Fraeb & Companhia, Friedrich Stimans, Gaz Motoren Fabrick Deutz, Griesbachma, Carl Hoepcke, Rudolf H. Hoffmann, Janowitz Wahle Kraus & Irmãos, Carlos von Landy, Carlos Lemcke, James Magnus & Companhia, Luiz Marten, Meyer & Irmãos, Carlos de Noronha, Ohlinger, Ornstein & Companhia, Woverbeck, Pock & Companhia, Pralow, Rombauer & Companhia, Ernesto Schneider, Robertt Schoenn, Manaus Scholz, Alfredo Sinner, Steiner Martin, J. Studer, Suerdieck & Companhia, Feltscher & Companhia, A. Trommel, Urban Eugen, José de Vasconcellos, Elysio Vianna, Wagner Shadelick, Ernesto Whitaker e Theodor Wille & Companhia.

—A firma Seligman e Companhia, que exporta borracha do Pará em mais larga escala declarou publicamente que, embora não incluídos no livro negro da Inglaterra, não mantêm negocios de especie alguma com inglezes.

Confessam-se leaes subditos allemães.

—Ao aeronauta brasileiro Santos Dumont foi offerecida uma festa em Santiago de Chile.

—O governo hespanhol, a pedido dos agricultores, permittiu a exportação de 57.000 toneladas das primeiras batatas colhidas na proxima safra.

—Na Inglaterra, nutre-se fundada esperança, de que, acabada a guerra, um grande numero de officiaes e soldados inglezes abraçará o catholicismo.

—Nos circulos scientificos de Nova York foram recebidos interessantes folhetos enviados de Berlim, nos quaes se descrevem os estudos realizados durante quinze annos, pelo professor hungaro dr. Horowitz, com o fim de chegar á cura do cancro.

Desde ha tres annos o citado professor applica hypodermicamente o tratamento chamado "Autolysin", que consiste num extracto salino aquoso, formado por doze vegetaes diferentes, encerrado numa ampolla de dois centimentos cubicos.

O extracto contém proteínas vegetaes, chlorophyl, chromophyl e certos extractos vegetaes de caracter chimico e lifoides sem nenhum alcaloide.

A proporção das curas obtidas em casos não operaveis é de 64 por cento.

NICEPHORO

Dinheiro de S. Pedro

| | |
|-------------------------------------------------------------------|----------|
| Somma anterior | 815\$100 |
| Donativos semanaes | |
| Missa do Sabbado | 5\$000 |
| Caixa da Igreja | 2\$300 |
| Administração da «Ave Maria» | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo | \$500 |
| Cathecismo de Meyer | 1\$000 |
| Santuário de Meyer — Rio | 1\$000 |
| Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre | 1\$000 |
| Total | 826\$400 |

A LEI DE DEUS

PRIMEIRO MANDAMENTO

Amarás a Deus sobre todas as cousas

LENDA PRIMEIRA

HEITOR E JOSE'

—Estes brincos, e esta cruz, disse ella, valem dous mil reales, fóra o feitiço; ide de madrugada vendel-os á cidade; depois juntai o dinheiro a estes cem duros.

—Meu Deus! Snr.^a Joanna, não posso aceitar tão grande sacrificio! disse Pedro chorando, em quanto a rendeira acudia ao filho, que desmaiára.

—Pois haveis de acetal-o, disse a generosa velha, pondo a caixa sobre os joelhos de Pedro; cuidaes que tenho tenção de tornar a casar? Demais, não disse Deus: *Os que soccorrem os necessitados serão os meus predilectos?* Vamos, levai José para a cama e eu vou buscar o medico.

O robusto rendeiro pegou no filho e foi deital-o. Genoveva seguiu-o e a boa velha foi em procura do medico.

VI

Logo que amanheceu dirigiu-se Pedro á cidade para vender as joias da vizinha Joanna. Já montado na *Fortuna*, o seu rosto denotava a maior tristeza, porque o medico declarára que não respondia pela vida de José, que estava atacado por uma congestão cerebral. Pedro tambem ia vender os melhores vestidos de sua mulher, para com o producto d'elles, tratar do filho. Mas, infelizmente, o ourives que era muito usurario, não quiz dar pelas joias mais do que dous mil reales; de sorte que o pobre homem só pôde completar os quatro mil com o producto dos vestidos; ficando por esta fórma sem dinheiro para acudir á doença do filho.

Só uma mái poderá comprehender a desconsolação de Genoveva! Na sua amargura pediu ao marido que, em lugar de levar o dinheiro ao conde, o deixasse ficar para tratar do filho.

—Não me proponhas uma acção má, respondeu o desventurado rendeiro: é Deus quem nos envia a calamidade, adoremos os seus designios; deu-nos o nosso filho, póde leval-o, se fôr esta a sua vontade; nunca comprarei a sua vida com uma acção criminosa.

—Porém pensa que ainda nada se fez do que o medico ordenou, e não o podemos fazer porque em casa não ha real.

—Deus o sarará, se nos convier.

—E entretanto hei-de vê-lo padecer sem o poder auxiliar!?

—Não ordena Deus que *o amemos sobre todas as cousas?*

—E' certo.

—Pois a maior prova de amor que lhe podemos dar é preferir o nosso dever ao nosso filho.

—O nosso dever! E acaso o é sacrificar a esse homem deshumano tudo o que possuímos?

—Mas o que possuímos é d'elle.

—Porém...

—Não insistas, Genoveva; quero cumprir o que Deus me ordena. Não deu o Senhor ordem a Abrahão para que lhe sacrificasse seu filho? Para que hei-de eu vacillar agora? Vamos, não chores; espera por mim, que não tardo.

Ditas estas palavras, dirigiu-se Pedro ao palacio do conde e entrou na habitação do administrador; e como não visse ninguem, impellido pelo desejo de voltar para casa, collocou os oito mil reales sobre a carteira do administrador e retirou-se apressado. Quando ia a sahir julgou ouvir passos; como porém não visse ninguem julgou ter-se enganado.

Logo que Pedro sahiu de casa do administrador, Heitor, que estava escondido, foi direito á secretária e pegou no dinheiro; depois sahiu de casa muito satisfeito. O malvado menino largou a correr pela aldêa, até que chegou ao poço velho, d'onde se descobria a casa de Pedro; e dando estrepitosa gargalhada atirou o dinheiro ao poço, dizendo:

—Olá, *tunantes!* Julgaveis que poderieis zombar impunemente de mim? Pois mostrar-vos-hei o contrario. Já comecei a minha vingança e hei-de concluil-a esta noite.

E Heitor retirou-se muito satisfeito como se houvesse praticado uma grande façanha; chegou ao palacio, fechou-se no quarto e sentando-se no chão, poz-se a arranjar bombas, cantando com a alegria da sua ditosa idade. Criança infeliz, a quem o descuido, que houvera na sua educação, precipitava já no abysmo sem fundo do crime! E' bem digna de compaixão!

VII

Seriam oito horas da noite quando José peorou a ponto do medico ordenar que se fosse chamar o cura para o confessar. Foi a vizinha Joanna, que se encarregou d'este recado, em quanto o medico ficava para dispôr o animo dos paes.

A snr.^a Joanna demorou-se um pouco com a ama do cura, que a queria acompanhar á casa do enfermo; D. Lourenço dirigiu-se á igreja, chamou o sacristão, ordenou lhe que se preparasse para acompanhar o Santo Viatico, e entrando na sacristia deu-se pressa em se vestir, sahindo pouco depois com o vaso, que continha as particulas sagradas.

A lua derramava dôce claridade sobre os bellos campos, que rodeavam a aldêa; o sacerdote rezava em voz baixa, caminhando pressuroso, precedido do sacristão, que levava a lanterna e a campainha.

Iam a passar por diante do poço quando se lhes reuniram alguns vizinhos, que acompanharam o Senhor. Chegaram á casa de Pedro; o sacerdote depôz o vaso sobre uma mesa, na qual ardião duas velas de cêra, e dirigiu-se ao quarto do enfermo.